



Editorial

Fazer ciência, construir conhecimentos novos, propor soluções para uma realidade que apresenta problemas, analisar cientificamente um determinado fenômeno são tarefas fundamentais para uma sociedade, mas não tão simples de serem desenvolvidas no Brasil. Os pesquisadores devem se “desdobrar” para superar a falta de apoio e de estrutura, a burocracia exagerada e o acúmulo de atividades, de alunos e de aulas para ministrar. Tudo isso sem contar a cobrança dos pares e das instituições por exposição de resultados, publicações, participação em eventos, bancas e tudo mais que envolve o complexo mundo científico/acadêmico.

Se esse “fazer ciência” se refere ao fenômeno turístico, a dificuldade tende a aumentar por várias razões, dentre as quais estão: a falta de grandes centros de pesquisa; o relativo desinteresse da sociedade para o tema; falta de meios de divulgação de pesquisas; falta de compreensão do que de fato é o fenômeno turístico entre outros aspectos. Porém esse quadro parece estar mudando.

Felizmente, hoje, em nosso país, temos cursos de pós-graduação *strito sensu* que estão fortalecidos ou em fase de sedimentação; eventos científicos com elevada qualidade; centenas de livros publicados nos últimos 10 anos; fechamento dos cursos de graduação em turismo em faculdades privadas que não tinham o mínimo de qualidade; abertura de novos cursos nas instituições públicas de ensino superior (pela primeira vez temos um curso de graduação em turismo em instituições públicas em todos os Estados brasileiros) e; a existência de aproximadamente vinte periódicos científicos na área do turismo.

Os periódicos são importantes, pois, por serem publicados de forma ágil, informam à comunidade acadêmica o conhecimento do momento, o que está sendo pesquisado naquele tempo atual. Além do mais, passam por uma seleção de artigos criteriosa, fato que eleva ainda mais a qualidade do material publicado.

Nesse sentido, a *Itinerarium* que ora apresentamos, pode ser considerada um reflexo e um retrato atual do que temos dito acima. Ela surge da iniciativa de jovens docentes de uma instituição pública, a UNIRIO, que é debutante no ensino superior de turismo, porém já colhe resultados animadores. Prova disso são os oito artigos que formam essa edição especial.

Frutos dos trabalhos finais de conclusão de curso, engana-se o leitor que pensa encontrar estudos superficiais. Todos receberam nota dez nas bancas de avaliação e estão com sólida fundamentação teórica, metodologia de investigação clara e resultados inovadores. Tal constatação, logicamente, leva a crer que os acadêmicos foram bem orientados por seus docentes. Ponto positivo para todos.

Os estudos nessa edição especial versam sobre as mais diferentes temáticas do turismo, não se constituindo, portanto, em um número, monotemático, mas sim, muito bem diversificado.

Se essa é uma revista de turismo, então podemos pensar que os temas envolverão o deslocamento de pessoas. Não é isso o que nos mostra o primeiro artigo, de Caroline de Brito Santos, intitulado *O lugar do não turismo: consumo e autenticidade em pseudopacotes de viagem*, em que é apresentado um estudo sobre a agência de turismo Perseus Tours, de Moscou, que comercializa viagens fictícias - que a autora denominou pseudoturismo - para clientes que desejam adquirir ou manter um status frente a um grupo social. Ou seja, o turismo liga-se, ainda com mais força, ao fetiche, ao irreal, à fantasia e ao mundo do faz de conta. Um ótimo texto para pôr a prova nossos paradigmas já fossilizados sobre a potencialidade criativa do ser humano.

Buscando entender a relação entre turismo e pós-modernidade, o que atrai o turista atual, quais são as suas motivações e o que influencia as escolhas desse ser, muitas vezes enigmático, está o segundo artigo *Turismo e pós modernidade: uma análise do intercâmbio de hospitalidade - o caso do Couchsurfing*, de Raquel Farias Stern. Aqui a autora apresenta um estudo sobre a proposta inovadora do www.couchsurfing.org, que é um dos mais conhecidos sites de intercâmbio que tem como objetivo promover hospedagem domiciliar na busca de uma integração maior entre visitantes e visitados.

O terceiro artigo intitulado *A imagem da dança no turismo do Brasil*, de Thaís Costa da Silva, ressalta a importância do estabelecimento de uma imagem positiva do país por meio da dança e do seu potencial para desenvolver um produto turístico sustentável. Foram identificadas as regiões com seus vários tipos de danças, chegando à triste conclusão que o brasileiro desconhece as suas tradições referentes à dança.

A importância do turismo doméstico na distribuição da renda no Brasil, de Marcos Jorge Teixeira Reis, é o quarto artigo. Sua abordagem situa-se num dos pontos mais divulgados pelos entusiastas do

turismo, qual seja: distribuição de renda. Dentre as considerações apresentadas, duas destacam-se. A primeira que afirma que os Estados brasileiros mais ricos tendem a gastar proporcionalmente mais com o turismo doméstico que os Estados mais pobres, sendo os mais pobres que mais recebem receitas oriundas do turismo. A segunda é que os investimentos em infra-estrutura turística, proporcionalmente, beneficiam mais as regiões pobres do país. Por fim, pensando em alavancar ainda mais a atividade, o autor apresenta uma proposta para a incrementação do turismo doméstico.

Alessandra Conci Ficagna analisa, no quinto artigo, *Reservas Particulares do Patrimônio Natural: sustentabilidade pelo turismo*, o papel das RPPNs. Sua análise destaca as peculiaridades desse modelo, sendo a principal delas que é o proprietário que, buscando proteger ambientalmente sua propriedade, toma a iniciativa de transformá-la em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural. O texto está fundamentado em legislação e bibliografia atuais, elevando o nível de sua discussão e de contribuição à temática.

O sexto artigo, *Ecoturismo e projetos ambientais: estudo de caso do Projeto Tamar*, de Karina Lanna, analisa um dos projetos sócio-ambientais mais bem sucedidos do país, o Programa Brasileiro de Conservação das Tartarugas Marinhas, conhecido como Tamar. O estudo de caso foi realizado em Ubatuba, São Paulo, onde há uma base do projeto. O artigo apresenta novos olhares quanto à função dos projetos ambientais, pois traz em seu bojo o processo de inclusão social, tendo o turismo como agente fomentador da promoção social e respeito ao meio ambiente.

Stéphanie Axer, no sétimo artigo intitulado *Festa Literária Internacional de Paraty*, analisa em profundidade o segmento do turismo cultural promovido e manifestado num das mais importantes festas literárias do Brasil, a FLIP. O estudo de campo foi feito na edição de 2008 do evento, no qual a pesquisadora identificou que não ocorrem impactos negativos do turismo ao patrimônio local, e que os resultados positivos, de modo geral, superam em grande escala os negativos. Esse é o motivo pelo qual o estudo deixa implícita a importância e a necessidade que eventos dessa natureza sejam promovidos em maior escala em todo o território nacional.

Encerrando esse número especial, está o artigo, com temática muito atual, de Daniele Alves Ribeiro que analisa a *Demanda para trens de passageiros no eixo Rio de Janeiro – São Paulo*. Com pesquisa de campo desenvolvida no Aeroporto Santos Dumont e na Rodoviária Novo Rio, dentre os vários

resultados observados, foi verificado que 70% dos entrevistados tem conhecimento sobre o projeto de implantação de um trem de alta velocidade que poderá interligar o Rio de Janeiro a São Paulo. E o mais importante, 97% disseram que o projeto é importante, revelando uma extrema necessidade de investimento e diversificação de meios modais que ligam as duas cidades. Sem dúvida esse é um desafio para os governos estaduais e federal, todavia teremos que esperar algum tempo ainda para ver um projeto dessa magnitude realizado.

Creemos que este número da *Itinerarium* cumpre o papel esperado das revistas científicas em turismo. Creemos também que novos *insights* podem surgir da leitura dos artigos aqui publicados, tanto para o mais experiente pesquisador, quanto para o mais jovem iniciado na temática. Por tudo isso a equipe editorial está de parabéns. Esperamos que o trabalho continue com essa seriedade e com elevada qualidade. Todos ganham com isso!

Boa leitura a todos!

Alexandre Panosso Netto